

contato

Vale do Paraíba | de 1º a 7 de agosto de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 653 | www.jornalcontato.com.br

ADIADA MAIS UMA VEZ A DECISÃO SOBRE O DESTINO DO PREFEITO 07

O adiamento foi provocado pelo pedido de vistas por parte de dois membros do júri que não foram suficientemente convencidos pelos argumentos apresentados pelo relator

FLIP 2014 06

Secretaria de Obras



Dia dos Pais
Taubaté Shopping

Dizem que o pai é aquele que cria. E isso não é nenhuma mentira.

**R\$ 300 em compras
= 1 Brinde**
assinado pelo escultor Ito

De 01 a 10/08
2 brindes por CPF

Consulte o regulamento [f/taubateshoppingcenter](https://www.facebook.com/taubateshoppingcenter)



São 3 brindes à sua escolha





1



2



3



4



5



6

1 - Autora dos mais belos bicos de pena já vistos por aqui, a arquiteta e artista Lygia Shu Fong desce a serra para descongelar um pouquinho do frio impiedoso de Campos do Jordão e para celebrar a amizade com um bom vinho francês e um bom queijo holandês.

2 - O sorriso largo de Alice Alves sinaliza o clima da Casa do Educador em Taubaté, misto de livraria e loja de brinquedos educativos que já virou ponto de encontro também de autores, leitores e amantes da leitura na região.

3 - Eternamente movido pela sensação incomparável daquele ventinho no rosto, o atleta e empresário Augusto de Barros Cunha fez do Taubike Bicletário uma referência na região nos quesitos ciclismo e pedalar por puro prazer.

4 - Em rara aparição sem a camisa oficial da seleção holandesa,

Richard Tai programa viagem de fim de ano para aprimorar seu inglês em Londres, sem perder de vista uma visita de ao menos uma semana à família que reside no país onde ele nasceu, a Holanda.

5 - Retornando de férias, com as baterias recarregadérrimas, Edgard Victor Milazzotto põe a mão na massa e já se prepara para coordenar os passeios de bike pela cidade e região partindo do Taubike Bicletário.

6 - No velho continente, uma personal trainer mineira, a Cristiane, radicada em Paris desde 2010 quando foi cursar mestrado em Psicologia do Esporte, tendo adotado a bicicleta como meio de transporte, hoje é guia e guardiã acompanhando diariamente interessados em passeios como Meia Noite em Paris by Bike, com direito a parada para repisar o marco zero defronte à Catedral de Notre Dame e champanhe aos pés da torre Eiffel. ●



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
www.olavobilac.tur.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
Renata Egydio Miranda

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoleedona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Angelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

A PRIMEIRA GUERRA A GENTE NUNCA ESQUECE

No caso da prefeito Ortiz Júnior, trata-se da primeira batalha jurídica pela sua sobrevivência política e administrativa (ver pág. 7), mas não podemos esquecer, jamais, dos heroicos taubateanos que participaram do primeiro conflito mundial 1914/1918

PRIMEIRA BATALHA

Muitos desafetos dos Ortiz (pai e filho) aumentaram o tráfego da Via Dutra para acompanhar ao vivo e em cores o julgamento do prefeito Ortiz Júnior (PSDB). Curiosamente, pelo menos dois deles demonstram conhecer o resultado antes mesmo da decisão por parte dos membros do júri. "Vixe, já imagino quem sejam", comenta Tia Anastácia com seus botões.

PRIMEIRA BATALHA 2

Um dos desafetos do prefeito postou o texto lido pelo relator tinha 31 páginas. Outro já comemorava o resultado que ele mesmo havia criado de sua própria cabeça. Mas há que jure que houve um aumento significativo no número de apostadores no jogo do bicho. "Será que vai dar cobra ou lagarto", pergunta a velha senhora, revelando total ignorância a respeito do único jogo com credibilidade no País.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Vereador Douglas Carbone (PCdoB) disse que vai entrar com uma ação contra a filha de um secretário que teria se referido aos vereadores da terra de Lobato como micróbios. "Juro que não sei quem ficou mais ofendido", comenta a veneranda senhora com suas amigas no chá das 5.

CÂMARA DE UM VEREADOR SÓ

Vereador Digão (PSDB) mandou bem na sessão de quinta, 31: "A Câmara de vereadores de Taubaté deverá ter um vereador só: Salvador Soares (PT). Tudo o que os outros fazem é errado, todo mundo é irresponsável e incompetente. Na próxima vez vou subordinar a acusação ao Código de Ética".

LÁGRIMA DE CROCODILO

Vereador Salvador Soares (PT) chorou na tribuna: "O que um pai de família vai dizer para

seus filhos vendo seu rosto estampado no jornal dizendo que vai ser cassado?" Espertamente, o vereador omitiu que a ação que poderá cassá-lo partiu dos funcionários daquela casa. "Só faltou culpar a imprensa, como faz o Lula", lamenta Tia Anastácia

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL 1

O Brasil declarou guerra aos países da Tríplice Aliança (Alemanha e Império Austro-Húngaro) em 1º de junho de 1917. Não enviou soldados para os campos de batalha tampouco travou combates combate nas trincheiras. As baixas sofridas pelo Exército brasileiros naquela guerra foram provocadas pela Gripe Espanhola.

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL 2

O Brasil entrou na Primeira Guerra (1914-18) quando o conflito já encaminhava para seu fim. A Divisão Naval em Operações de Guerra(DNOG), formada por oito navios, partiu para a África em 1918. Pelo menos 4 taubateanos estiveram naquele continente. Um deles lutou pela Itália.

- Cabo artilheiro Aarão Areão;
- Sub-oficial Florival Toledo;
- Marcelo Torcchio,italiano

radicado em Taubaté;

- João Gigli, filho de italianos radicados em Taubaté;

O CURIOSO CASO DE JOÃO GIGLI

Filho de italianos, Gigli nasceu em Taubaté. Ainda bebê foi viver na Itália. Na Primeira Guerra, lutou ao lado dos italianos, foi feito prisioneiro pela Áustria e condecorado pelo rei da Itália por sua bravura no front. Voltou para Taubaté nomeado vice-cônsul italiano e ficou por aqui até morrer, em 1971.

AARÃO AREÃO 1

Até onde se sabe, Areão foi o único taubateano a morrer na Primeira Guerra. Quem o matou foi a "mãe de todas as pandemias", a Gripe Espanhola. Aarão Areão foi infectado em Dacar, no Senegal, pela gripe que matou quase 10% dos marinheiros do Brasil que morreram na África em decorrência da gripe.

AARÃO AREÃO 2

Segundo um relato de um oficial, "Os doentes caíam arden-do em febre, cobertos de suor emplastado com moinho de carvão, sem ter nem sequer quem os auxiliasse a tomar banho e

mudar de roupa, pois, os poucos válidos que lhes poderiam assistir nisso diminuía de hora em hora, de minuto a minuto...".

ATAS DA CÂMARA

"Requerimento de Melchíades Marcondes de Mello e Florival de Toledo datado de 7 de março de 1923 pede que seja dado o nome de Aarão Areão, marinheiro nacional e taubateano, que faleceu de gripe em Dakar, quando no cumprimento do dever seguiu com a esquadra brasileira, para fazer o policiamento dos mares europeus por ocasião da grande guerra, a uma das ruas desta cidade". (Atas da Câmara de Taubaté, 7/3/1923)

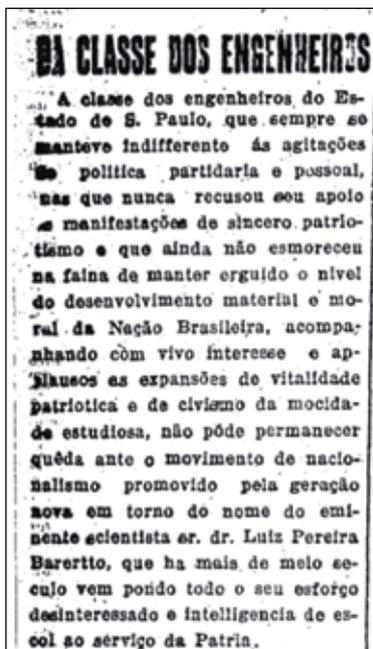
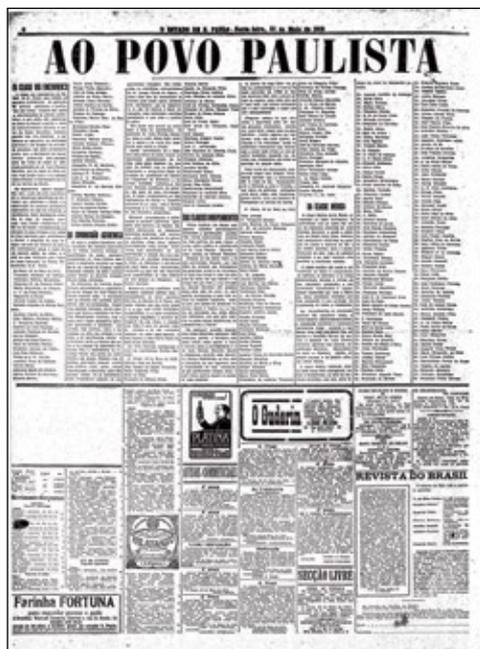
NOME DE RUA

"Na estação de Taubaté, entrevistado por um jornalista carioca que lhe perguntara se ele não tinha medo de ir à guerra, Aarão, respondeu: 'Para que eu não tenha medo, basta que eu seja brasileiro'". Trecho retirado do livro Contribuição à história de Taubaté: denominação de ruas e logradouros público, de Umberto Passarelli. O cabo foi homenageado pela Câmara com o nome de uma rua situada hoje no Jardim Maria Augusta. ●



POLÍTICA E RELIGIÃO NA REPÚBLICA VELHA

A presença de religiosos na política é recorrente na história do ocidente; Taubaté não foge à regra desde o tempo do Império até os dias atuais com sacerdotes militando no parlamento e fora dele. Cônego Valois de Castro foi um deles, capaz de fazer inveja aos seus pares de hoje



Reprodução do jornal O Estado de S. Paulo de 31 de maio de 1918 e ao lado foto do cónego Valois de Castro, senador e deputado por São Paulo

José Valois de Castro nasceu em 1856 em São Luiz do Paraitinga e era irmão do monsenhor Nascimento Castro, vigário geral da Diocese de Taubaté nas primeiras décadas do século XX. Em 1871, seguiu para o Seminário de São Paulo onde fez todos os seus estudos preparatórios e superiores. Foi sacerdote, professor da Faculdade de Direito de São Paulo, deputado e advogado. Segundo referências, era um político fino que representou Taubaté e toda esta região no poder Legislativo como deputado estadual, federal e senador por muitos anos, quando os evangélicos eram raros. No dia 30 de junho comemorou-se o 75º aniversário de sua morte na capital paulista.

Deputado Padre Afonso (PV) e Padre Marlon têm muito a aprender com essa figura que teve a ousadia de enfrentar os poderosos de sua época, entre os quais o criador do jornal O Estado de São Paulo e a coragem de defender o apoio à Alemanha na 1ª Guerra Mundial 1914/1918. Padre Afonso

usa a tribuna da Assembleia e sua aliança com o governador tuano. Padre Marlon usa o púlpito e a fé para apoiar candidatos de outras plagas como o deputado tuano Vaz de Lima, candidato a reeleição.

Em plena guerra, os ânimos estavam exacerbados contra a Alemanha. Foi nesse clima que o Partido Republicano Paulista apresentou sua candidatura para senador do Estado. Cônego Valois de Castro juntamente com seu irmão e também monsenhor Nascimento Castro exerciam uma influência sem precedentes nos destinos religiosos e políticos em Taubaté e região.

Valois, entretanto, tornou-se amplamente impopular depois de o religioso, que era deputado federal, ter se recusado a votar favoravelmente a entrada do Brasil na 1ª Guerra Mundial e não apoiar a decisão de declarar a Alemanha como nação inimiga. Em outro episódio, teve a coragem de apresentar moção de solidariedade ao diretor do "Diário Alemão", quando este foi empastelado.

1ª GUERRA COMO PANO DE FUNDO

Os estudantes da Faculdade de Direito levantaram-se indignados contra a decisão do PRP – Partido Republicano Paulista ter escolhido o nome de Valois para disputar o senado estadual. O movimento era patrocinado pelo jornal "O Estado de São Paulo" e encabeçado por alguns dos jovens mais inflamados da época. A candidatura de Valois de Castro foi lançada efetivamente em 9 de maio de 1918. Os estudantes responderam no dia 14 com a candidatura de Pereira Barreto.

"Na opinião do povo paulista, o cónego José Valois de Castro foi e é um mau cidadão, um falso brasileiro, porque não compreende[...] que nenhum de nós, sob pena de cair em crime de traição, pode ser amigo e admirador da Alemanha, partidário teimoso da guerra alemã", escreve o jornalista Júlio de Mesquita em editorial do seu jornal.

Por outro lado, as opiniões de Valois de Castro encontravam abrigo no jornal Correio Paulistano, que representava o Partido

Republicano Paulista e que defendia a tese de que Castro sofria perseguição de "oposicionistas anticlericais": "[...]Nada, absolutamente nada se encontrou contra o sr. Valois de Castro, [...] vê-se bem, portanto, que só mesmo a diabólica perseguição é possível filiar essa trama, urdida de maldícias e invenções".

Para desespero de Valois, o movimento contra a sua candidatura ganha a simpatia de estudantes, intelectuais e artistas.

ESTADÃO NA CONTRAMÃO

Em meia página do Estadão da edição de 31 de maio de 1918, os Mesquita publicaram quatro diferentes manifestos dirigidos com a manchete Ao Povo Paulista assinados respectivamente: Da Classe dos Engenheiros; Da Comissão Acadêmica (estudantes); Das Classes Independentes ("cidadãos absolutamente estranhos a agremiações partidárias"); e Da Classe Médica, todos defendendo a candidatura do médico, cientista e empresário Luiz Pereira Barreto contra as "convicções antinacionais"

de Valois de Castro. Monteiro Lobato também subscreveu o manifesto assinados pelos chamados independentes. Nos anos seguintes, o clero cobraria com juros o posicionamento do criador da Emília.

O rótulo de antipatriota e defensor dos inimigos da nação acabou colando no cônego Valois. "A onda cresce. Já não é onda. É um mar que se levanta" - assim começa uma nota de Júlio de Mesquita no dia 29 maio, três dias antes das eleições. O redator estava convicto que Valois seria derrotado. A tempera-

tura política aumentava na imprensa onde o cônego ganhava considerações cada vez mais violentas e era chamado, entre outras coisas, de Von Kastro e de "candidato prussiano".

No dia das eleições, tudo indicava que Pereira Barreto seria eleito, mas ao serem apurados os votos surge a vitória de Valois de Castro.

REAÇÕES

A indignação foi generalizada por aquela "vitória" forjada, como era comum à época, nas atas do Partido Republicano

Paulista: "Há triunfos que envergonham", lamentou o "Estado". A polêmica prosseguiu mesmo depois das eleições.

No dia 9 de junho, uma nota denuncia pela primeira vez a fraude no pleito, sem contudo apresentar qualquer prova material. Os documentos publicados, porém, eram irrefutáveis: eleitores de Pereira Barreto haviam entregue à redação títulos que comprovavam a votação no médico renomado internacionalmente. O ataque foi frontal: "Esta descarada e indecentíssima falcatrua, esta infame

espoliação, este roubo vil, este vergonhosíssimo assalto à mão armada [...] não é nenhuma novidade nas eleições republicanas", denunciava o "Estado".

Apesar de toda movimentação orquestrada pelo jornal da família Mesquita, Cônego Valois de Castro permaneceu no parlamento até 1930, quando foi defenestrado definitivamente da política nacional com a ascensão de Getúlio Vargas no comando da revolução que marcou o fim da Velha República. Valois faleceu no ostracismo político em 30 de junho de 1939. ●

LUÍZ PEREIRA BARRETTO

Nasceu em Resende, Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 1840 e faleceu em São Paulo, em 1923. Foi um médico brasileiro formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas, doutor em ciências naturais, medicina cirúrgica e partos. Além disso, foi muito respeitado como cientista, filósofo e biologista, e foi pioneiro em estudos do fruto do guaraná.

Na política, foi presidente da Assembleia Constituinte de São Paulo e deputado à Assembleia Constituinte Republicana. Colaborou com o jornal A Província de S. Paulo, como era denominado O Estado de S. Paulo de hoje.

A cidade de Pereira Barreto, localizada no oeste do Estado de São Paulo, a cerca de 620 quilômetros da capital paulista, quando passou a município, em 1938, recebeu esse nome em homenagem a Luiz Pereira Barreto. Antes de tornar-se município, a cidade fundada por imigrantes japoneses, em 1928, chamava-se Novo Oriente.

Com 17 anos seguiu para Montpellier, na França, onde completou seus estudos de Humanidades antes de matricular-se na Faculdade de Medicina da qual desiste para ingressar na Universidade de Bruxelas. Em 1865, doutorou-se em Medicina e Ciências Naturais. Nesse mesmo anos retorna ao Rio de

Janeiro, apresentando a tese de doutoramento à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, impactando os examinadores com o alto conteúdo científico e filosófico para aquela época.

Em 1866, fixa residência em Jacareí para iniciar sua extraordinária carreira médica. Ingressa discretamente na política, por esse tempo, mostrando-se um democrata liberal, nacionalista intransigente, sempre pronto a saltar em defesa dos interesses brasileiros. Desde os primórdios do movimento republicano, ele filiou-se à corrente renovadora, aderindo ao manifesto de 1870 e, logo mais tarde, à Convenção de Itu. Não assinou esse manifesto, nem compareceu a Convenção por espírito de moderação e modéstia, que tanto caracterizava a sua formação moral.

Preocupado com o progressivo esgotamento da lavoura do café no Estado do Rio de Janeiro e na região chamada "norte de São Paulo" dedica-se inicialmente à propaganda da terra roxa paulista, que acreditava ser a salvação da cafeicultura.

De sociedade com alguns irmãos, compra por 30 contos de reis, uma fazenda de 800 alqueires, situada justamente onde hoje prospera a imponente cidade de Ribeirão Preto. Para lá transporta, com o máximo cuidado, sementes da nova espécie, formando

uma das mais ricas lavouras da zona.

Assim trabalhava como jornalista convertido a lavrador, o médico que não descansava. O êxito profissional do médico e cirurgião Luiz Pereira Barreto em Jacareí atraiu tantos clientes que obrigou-o a mudar-se para a capital paulista em 1883.

Em 1887 foi indicado representante da cidade de São Simão no Congresso Republicano, realizado no Rio de Janeiro. Nesse período, começa a se aprofundar na viticultura que o leva a adquirir, em 1888, em Pirituba, 110 alqueires de terras onde plantou 40 mil pés de café e um vinhedo de 10 mil pés de videiras de diversas qualidades para mesa e vinho.

Após a proclamação da República, Pereira Barreto, um de seus incentivadores, é eleito em 1891, senador estadual e primeiro presidente da Assembleia Constituinte. Acusado de pretender transformar São Paulo num imenso cafezal, com prejuízo a de outras culturas, abandona sua florescente lavoura com mais de 40 mil pés de café.

Sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras, Pereira Barreto faleceu em 11 de janeiro de 1923, no mesmo dia em que exatamente completava 83 anos. ●

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emílio Winther, 155 - CENTRO

Grupo



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

FLIP ENTRE A COPA E AS ELEIÇÕES



Vista geral da Flip; Maria Bethânia encantou em 2006 e Gal Costa na abertura da Festa na quarta-feira, 30

Logo ao chegar a Paraty, a sensação é que a estrutura física da festa está mirrada. Optou-se por substituir a grande lona, alta, imponente e que abrigava a esta com generosidade e afeto, um marco e identidade visual da Flip, por uma menor e mais modesta. Já foi dito publicamente pela organização que não se arrecadou o que se esperava e, também, que Festa foi impactada pela inflação.

As letras características do ABC de Millôr enfeitam a Praça da Matriz, belíssimo trabalho, mas uma execução econômica, na minha visão, face à dimensão volumétrica da praça onde estão espalhadas.

A impressão é que a Flipinha, braço da Festa onde a literatura é levada às crianças, perdeu espaço na praça, o desenrolar da semana vai nos dizer, tomara, se estamos enganados e se a festa conseguirá "retomar" suas dimensões.

Quanto ao homenageado, um artista múltiplo, único e inclassificável, Millôr Fernandes, certamente renderá muito assunto.

Os eventos paralelos que acontecem durante a Flip cresceram vertiginosamente este ano e a excelência da programação das Casas Folha, Sesc e IMS

em especial, torna bastante difícil escolher o que pode ser mais interessante assistir.

Liz Calder, idealizadora do evento, destacou a participação de autores do porte de Eleanor Catton, Joel Dicker e de Jhumpa Lahiri, além de receber com alegria a participação de Fernanda Torres.

No primeiro dia, o sol invocado pelo homenageado da Flip 2014 abriu a festa em Paraty na quarta-feira, 30, secando as poças d'água e as pedras.

A Conferência de Abertura com Agnaldo Farias em "Millôr e a arte brasileira", destacou a veia artística do homenageado, sublinhando sua faceta de desenhista, pintor e cartunista e constatando que, a despeito de seu talento e genialidade, esse trabalho é bem menos valorizado do que suas tantas outras facetas.

Na mesa de abertura, batizada de "Millormaniacos", os humoristas Hubert e Reinaldo, ambos com passagens pelo Pasquim no início de suas carreiras, entrevistaram Jaguar que, discorrendo sobre suas histórias com o amigo Millôr, lembrou a prisão dos jornalistas do Pasquim durante a ditadura e as brigas com Tarso de Castro e Chico Buarque.

Por fim, Jaguar concluiu: "O cara que eu mais admirei na vida foi o Millôr. O maior tradutor, o maior dramaturgo, o maior desenhista, o maior cartunista brasileiro. Só não é o maior poeta porque era inteligente demais para ser poeta".

Paralelamente, Flipinha, Flipzona, FlipMais, Casas Sesc, Folha, IMS trazem programações variadas ao longo dos dias: na quarta, 30, a Flipinha recebeu as ilustradoras Laura Teixeira e Luciana Grether Carvalho, que contaram às crianças sobre seus processos de criação a partir das vivências do cotidiano, enquanto a Flipzona teve Eliane Bram e Antônio Prata falando aos jovens sobre suas experiências como roteiristas, tanto em novela quanto documentário.

Gal Costa fez o show de abertura, mas não conseguiu despertar a mesma emoção e empatia que sua conterrânea Maria Bethânia esbanjou em 2006, por ocasião da 4ª edição da Flip.

Mas ainda tem muita coisa para rolar até domingo.

O SHOW DE ABERTURA

Em sua primeira visita a Paraty, apesar dos mais de 20 anos em que residiu no Rio de Janeiro, Gal Costa, nesta quarta-feira, foi a estrela do show de abertura, gratuito para um público que lotou a tenda da Flipinha. A apresentação de sua "poesia cantada", como ela mesma destacou, contemplando repertório de clássicos e músicas do seu novo CD, "Recanto", com concepção e direção de Caetano Veloso durou quase duas horas, com aclamação do público presente que, em parte, estranhou o começo do show, com músicas, sonoridades e batidas pouco conhecidas, mas depois embarcou na mistura deliciosa de MPB, rock, música eletrônica, rap e tudo mais.

A Flip 2014 começa assim, com a voz única e afinada de Gal, na festa que pretende reunir até domingo cerca de 20 mil pessoas em Paraty. O curador desta Flip, Paulo Werneck, explicou que idéia do show aberto e gratuito seria democratizar o acesso aos eventos oficiais cada vez mais: "Sempre tivemos essa preocupação com a inclusão. Este ano temos um telão na Praça da Matriz e queremos divulgar ainda mais a transmissão ao vivo online [no site] para as pessoas de todo o Brasil verem e a Flip não ficar restrita a quem está dentro da tenda e em Paraty." ●

NOVAMENTE ADIADO JULGAMENTO DE ORTIZ JÚNIOR

O adiamento foi provocado pelo pedido de vistas por parte de dois membros do júri que não foram suficientemente convencidos pelos argumentos apresentados pelo relator, juiz Roberto Maia, e querem fazer suas próprias avaliações

O julgamento do prefeito Ortiz Jr (PSDB) foi suspenso por causa do pedido de vistas por parte de dois membros do júri: juristas Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior e Alberto Zacharias Toron. A sessão de julgamento só deverá ser retomada dentro de uma ou duas semanas, segundo especialistas ouvidos por CONTATO.

Os dois votos desfavoráveis ao prefeito foram proferidos pelo relator juiz Roberto Maia Filho e pela juíza federal Diva Prestes Marcondes Malerbi. Esse dois votos já eram esperados pelos advogados e especialistas que acompanham esse julgamento.

O voto do relator foi baseado no depoimento do empresário Djalma Santos, um dos envolvidos no escândalo

de compras de mochilas pela FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Segundo um leitor presente àquela sessão de júri, o relator teria dito que embora o Tribunal de Justiça não acreditasse na versão do empresário, ele, relator, acredita. E por isso teria votado favoravelmente à manutenção da cassação do mandato e dos direitos políticos por oito anos de Ortiz Júnior em primeira instância.

A juíza federal Diva Malerbi, conhecida por sua mão pesada em julgamentos – tem condenado o réu em 8 de cada 10 casos – simplesmente acompanhou o voto do relator Roberto Maia.

REPERCUSSÕES

Mauro Taddeo comentou



no Face de CONTATO: “Registro: O Juiz Alberto Toron, que pediu vistas adiando essa definição, atuou como advogado de defesa do juiz Lalau, em 2001, e em junho de 2012, atuava na defesa de João Paulo Cunha no caso do Mensalão”.

Presidente da Câmara, vereador Carlos Peixoto considera “normal o pedido de vistas, mas acredita que dificilmente será revertido o resultado preliminar desfavorável para o prefeito Ortiz Jr de 2 X 0. Torço pela vitória do prefeito porque ele foi eleito pelo povo”.

André Saiki, empresário e ex-presidente da ACIT. “O adiamento é a prova de que as pessoas que contam com defesas de alto nível, caso do prefeito, conseguem postergar decisões jurídicas”. ●



Reitor José Rui Camargo no 3º Encontro Internacional de Reitores Universia

UNITAU NO 3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE REITORES

redação

Reitor da Universidade de Taubaté, José Rui Camargo participou do 3º Encontro Internacional de Reitores Universia, realizado no Rio de Janeiro nos dias 28 e 29 de Julho. O evento reuniu representantes de 1.103 Universidades, de 33 países e teve como tema: “A Universidade do Século XXI – Uma reflexão da Ibero-América”. Além do debate sobre a Educação Superior, o Encontro possibilita a troca de informações e experiências entre lideranças acadêmicas.

A cerimônia de abertura foi realizada na manhã do primeiro dia e seguida de sessão plenária sobre “Os desafios da universidade no século XXI”. No período da tarde e no dia seguinte, foram realizadas cinco sessões de trabalho: “A universidade de hoje”, “Qualidade e renovação do ensino”, “A universidade e os estudantes”, “Investigação, inovação e transferência” e “Universidade e o entorno social”. ●



tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br



POLYTHEAMA



José Luiz de Almeida Soares, prefeito de Taubaté (1948-1951) Arquivo DNPM/SP

EFEMÉRIDES

Em **5 de agosto de 1932**, Fego Camargo, alistado no Batalhão Jacques Felix, foi dispensado de seguir para o fronte por motivo de saúde. Em **6 de agosto de 1854** nasceu em Taubaté D. Chiquinha de Mattos, esposa do coronel Marcondes de Mattos. No dia **8 agosto de 1948** o prefeito Dr. José Luiz de Almeida Soares nomeou comissão incumbida de proceder à revisão da nomenclatura de nossas ruas e praças, constituída de José Olegário de Barros, presidente da Câmara, Dr. Felix Guisard Filho, Dr. Urbano Pereira, prof. Gentil de Camargo e prof. Cesídio Ambrogi.

ACONTECE

1 CAPELA DA NONNA

A partir de terça-feira, 02 de agosto, estará no Museu Monteiro Lobato a Mostra **“Capela da Nonna: fé, religiosidade e arte”**. A exposição recria a capela feita por **Cândido Portinari** para sua avó em sua casa, que tem imagens de figuras sacras como São Francisco de Assis, Santa Luzia e São Pedro. “Capela da Nonna” estará aberta a visitação de terça-feira a domingo das 9h as 17h até o dia 28 de setembro.

2 MOSTRA DE TEATRO

Até o dia 4 de agosto continua a programação da **12ª Mostra de Teatro de Taubaté**. Na sexta-feira, 1, será apresentada a peça adulta **“A morte tem dois suspeitos”**. No sábado, 2, a peça infantil **“A Bela Adormecida”**. No domingo, 3, a peça infantil **“João e o pé de feijão”** e na segunda, 4, terá a peça infantil **Gramaticando**. A mostra tem ingresso solidário, que poderá ser trocado por produto de higiene ou material de limpeza. As apresentações têm início as 20h no Teatro Metrópole.

3 GENESIS

O Sesc Taubaté sedia até o dia 2 de novembro, a exposição **Genesis** de **Sebastião Salgado**.



No dia 10 de agosto o pátio da **Capela de Nossa Senhora do Bom Parto**, na Estrada de Sete Voltas, recebe a **1ª edição da Feira Sertões de Taubaté**. No evento, que deverá contar com a participação de 45 expositores, o visitante conhecerá o trabalho de artesãos locais, que executarão, ao vivo, peças de tricô, bordado, crochê, fuxicos, redes e patchwork. No local haverá também produtos típicos da culinária caipira, como queijos, paçoca, doce de abóbora, aguardente, café e bolinhos. A Feira Sertões de Taubaté acontecerá das 11h às 18h e contará com a apresentação, a partir das 13h, de grupo de dança de São Gonçalo e de música caipira. Só irão expor no evento moradores da zona rural de Taubaté. Mais informações com **Silésio Tome** pelo telefone 997311896.

12ª FLIP – FESTA LITERÁRIA DE PARATY



Walter Craveiro

Gal Costa no show de abertura da FLIP na noite de quarta-feira, 30

Há doze anos, ninguém imaginava que aquela aventura batizada de FLIP daria tão certo, e seria responsável pela inserção do Brasil no circuito internacional de cultura. Muito menos que a versatilidade tupiniquim conduzisse ninguém menos que o **“iconoclasta e cético”** Millôr Fernandes ao pódio dos homenageados por essa Festa que reunirá escritores de 15 nacionalidades. Millôr era um gênio enquanto jornalista, artista gráfico, caricaturista, escritor, dramaturgo e tradutor (ufá!). Na quarta-feira, 30, a Festa foi aberta pelo crítico de arte Agnaldo Farias e um show da inigualável Gal Costa, oito anos depois do sucesso inesquecível de Maria Bethânia na abertura da FLIP de 2006 que, pela primeira vez em sua exitosa carreira, retornou para um bis de tanta empatia criada com o público. (Ver reportagem na pág. 6)



A ATHENA EDITORA E A CULTURA EM TAUBATÉ



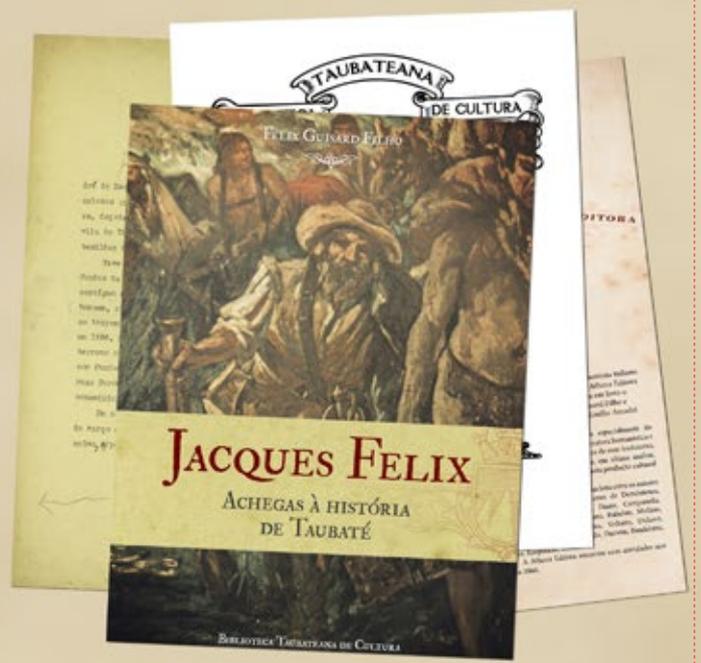
URUPÊS, o primeiro livro de Monteiro Lobato, revolucionou o mercado editorial brasileiro. Antes dele, a maioria dos livros nacionais eram impressos na Europa. Depois da empreitada lobateana surgiu um mercado disposto a consumir em grande escala literatura escrita, editada e impressa em terras brasileiras. Comerciantes que se dedicavam a importação de livros, criaram suas próprias editoras e investiram no mercado interno lançando edições brasileiras das obras que antes eles mesmos importavam. Este foi o caso da Athena Editora, que lançou as primeiras versões nacionais de nomes como Baudelare, Maquiavel, Shakespeare, Rousseau, Voltaire. Dirigida por Pasquale Petraccone, um trotskista que foi vigiado de perto pelo DEOPS, a Athena foi responsável, ainda em 1938, por uma inovação editorial que soa ousada até nos dias atuais: “toda uma coleção de livros referentes a um mesmo município, à sua história, ao seu povo, à sua cultura”.

Tratava-se da Biblioteca Taubateana de Cultura, coleção de livros que prometia, além de obras relativas a história de Taubaté, abrir espaço para poetas, prosadores e cientistas que “bem refletem o apreciável nível cultural que atingiu a progressista cidade do nordeste paulista”. Era também a primeira vez a palavra “cultura” foi usada em Taubaté para designar o conjunto de saberes que a distinguem no cenário nacional.

A Biblioteca foi idealizada, financiada e realizada por Felix Guisard Filho, nome que era bem conhecido no circuito cultural paulista. Se não foi sucesso de público na época, a Biblioteca Taubateana de Cultura deixou frutos. Ela é referência para estudos históricos elaborados nos últimos 50 anos. Em 1976 a prefeitura finalmente institucionalizou a Biblioteca com a criação de Coleção Taubateana.

LIVROS SERÃO RELANÇADOS

A Biblioteca Taubateana de Cultura terá todos os seus títulos relançados em plataforma digital. Realizado pela Editora Almanaque Urupês e pela Guisard Empreendimentos, o primeiro livro, “Jacques Felix”, tem previsão de lançamento em outubro. Serão relançados os livros “Convento de Santa Clara”, “Nomes, limites e brasões. Itacurussá”, “Índice de inventários e testamentos”, “D. Rodovalho e D. José”, da série Acheias à História de Taubaté. Os livros farão parte do acervo Memorial Guisard.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

ARY KARA, O RETORNO



Ary Kara entre o casal Yasmine e o vereador Luizinho da Farmácia

Foi em grande estilo a inauguração, na terça 29, do comitê eleitoral do ex-governador do Vale, como era conhecido Ary Kara nos bons tempos em que reinou nos parlamentos estadual e federal. Muita gente ainda se mantém fiel ao patrocinador de seu primeiro emprego ou promoção na carreira pública. Ary faz o gênero amor ou ódio. Uma coisa, porém, ninguém pode negar: ele é leal e muito cuidadoso no trato pessoal. Seu maior inimigo político será sempre bem recebido e bem tratado pelo hoje candidato a deputado estadual. Em tempo: a festa só ofereceu água com gelo e sem gelo aos convidados. São as novas regras eleitorais em ação. Saravá! ●

PLENÁRIA DO CIESP TAUBATÉ

A Diretoria Regional do Centro das Indústrias de Taubaté realizou na 5ª feira, 24, uma Reunião Plenária, com a participação de 60 representantes de empresas e entidades locais e da região.

O destaque ficou por conta de uma apresentação da Formarte sobre o andamento do projeto de Restauração da Igreja do Rosário com a prestação de contas dos valores arrecadados e já aplicados, através de Rosana Delellis e Lucas Gaspar e Lilian Mansur, esta por parte da Fundação Dom Couto.

As FATECs do Vale do Paraíba, representadas através por Cristina de Carvalho Ares Elisei, Diretora da Unidade de Pindamonhangaba, apresentaram uma visão dos cursos e projetos desenvolvidos pelas entidades.

Fábio Duarte, diretor titular do CIESP, apresentou uma visão bem realista a respeito das perspectivas econômicas do Vale do Paraíba. ●



Rosana Delellis, Fábio Duarte, Antonio Augusto e Cristina Elisei dirigiram a mesa

- Mais de 32 anos de sucesso no mercado imobiliário.
- Mais de 300 milhões de reais investidos na construção civil.
- Mais de 5.500.000 m² construídos no Vale do Paraíba e Região.

LADEIRA MIRANDA,
investindo em
REALIZAÇÃO.



LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

www.ladeiramiranda.com.br

CONFIDÊNCIAS A EGEU

Partes um pouco
A cada dia...

Eis minha voz soturna
A clamar por ti, que é
Flor, fúria, saudade pura!
Se meu corpo dá ao teu
Repouso, como será o vazio
Dos meus talentos se residem
Eles em teu amor e veneno?
Presa no feitiço, vivo meu fado
Doído, e em pleno pecado sigo
A lamentar o mar, que traiçoeiro,
Para tão longe levou a ti,
Deixando -me essa dor aguda
Tal uma lâmina fria, e de
Um adeus murmurado através
Do fio que nos separava...

Nem ao menos teu olhar me deixaste,
Pois quem sabe nele veria ainda a antiga
Chama perdida em meio a partidas...

Longa procura pelo contorno dos
Lábios teus, mas só saudades
Legas a mim e o desgosto por me
Levar alma, perdida sim para
Outros braços ávidos e exigentes
Sempre a me afastarem de ti, meu
Grande amor primeiro!

Sem saber como, choro por vê-lo
Partir e, mais uma vez choro pelos
Rostos vários, que o roubam daqui.

Tange meu bandolim o lamento
De quem sabe há muito ter perdido
Parte de sua alma vadia, sua alma
Poeta, agora incompleta e solitária.

Em suas noites de sombra roga a
Egeu que acolha essa dor causada
Por hoje já não estares mais em mim,
Deixando-me distante de tudo e de
Quem já acreditava meu...

MIAMI PARA INICIADOS: A CIDADE EM SEUS AVESSOS

Sempre gostei de Miami, mas não pelos motivos comuns a tantos que vem a cidade apenas como um paraíso para compras, férias, gastos. Frequento esta cidade há mais de quarenta anos e, portanto, posso dizer que vi algumas das transformações surpreendentes que tornaram de um burgo modesto uma das cidades mais visitadas do planeta. Tendo morado aqui e atuado como professor em uma escola do terceiro grau, não me foi difícil vislumbrar um cotidiano que poucos enxergam.

A rotina de uma metrópole de trabalho pode ser bem estafante, em particular quando os negócios e investimentos precisam aparentar descontração e sucesso. Eu disse aparentar, pois o trabalho na indústria do turismo é exageradamente competitivo. E Miami é o coração do Sul da Flórida, onde se localizam os grandes parques temáticos da região. É claro que devo também falar dos investimentos da América Latina que são canalizados para Miami, transformando-a numa área de comércio de grande expressão para a economia norte-americana como um todo.

Mas há outros encantos nesta cena. Em primeiro lugar, para gostar da outra Miami, é preciso saber como absorver a natureza. Sem montanhas onde repousar os olhos, à primeira vista tudo é pantanoso e sem atrativos. Engano. Os *everglades* são riquíssimos e com uma população animal que surpreende muito; e o mesmo se diz da flora. Formulando-se como contraste absoluto com a paisagem urbana repontada por prédios altíssimos, Miami guarda ainda outros encantos que não são vistos por olhos despreparados. Uma rica colônia de Amisches - aquela comunidade religiosa que nega o progresso, vive em pleno século XXI como se estivessem no XVII - faz pães deliciosos e os vendem juntamente com uma *lime pie* de deixar os melhores doces para trás.

Conviver com a maior colônia de aposentados do mundo, normalmente pessoas que fogem do frio do norte, é uma delícia, pois eles se conjugam de maneira a negociar valores culturais de várias plagas. Em particular, os judeus - lembrando que os velhos são politicamente progressistas - dão prova de que o mundo mudou muito. Refiro-me a outro grupo que majoritariamente, desde 1959, dá o toque ultraconservador à cidade: os cubanos evadidos da Revo-

lução Castrista. E não pensem que não existem polos de cultura formal.

Além da universidade mais importante - a Universidade de Miami - há mais cinco outras, fermentando o ambiente acadêmico. E o dinheiro dos moradores e frequentadores favorece alguns museus muito interessantes como o Museu da Criança, o Museu de Automóveis com mais de mil e duzentos carros. Uma visita ao Vizcaya, um palácio em estilo italiano com coleção de arte e jardins sempre encanta. Estas atrações se colocam ao lado de outra como o Zoológico muito bem cuidado. Recomendo com entusiasmo o Coral Castle Museum e Sculpture Garden com obras feitas em pedras naturais.

Miami - para o bem ou para mal - se tornou o que alguns críticos grosseiramente chamam "América Latina que deu certo". Pena, mas se pensarmos em termos antropológicos, podemos desenvolver outra perspectiva. Aqui, negociam-se elementos de várias culturas sul continental que afinam valores e têm que optar por estilos de vida que se expõem à modernidade. Vale a pena estudar o comportamento de nossos irmãos "latinos" aqui. Muito se pode aprender com isto. Eu particularmente gosto de uma presença brasileira na cidade.

Romero Brito tem uma história pessoal que emblema bem claramente este esforço todo. Sendo artista de inegável apelo popular e moderno, seu sucesso no Brasil era parco. Nordestino de nascença, como tantos outros optou por mudar para cá. Aos poucos foi se impondo e ganhando notoriedade, a ponto de se tornar símbolo de um tipo de arte que se identificou com a cidade. Em vários pontos do centro, esculturas, pinturas, intervenções de Romero Brito se apresentam de maneira a permitir que pensemos seu papel como metáfora de todas estas manifestações latino-americanas. Sou daqueles que acham que há uma exposição excessiva das obras de Romero Brito, e, infelizmente, isto cansa um pouco, mas não há como negar seu papel no caldo todo que gera a Miami de hoje.

A grande lição que se tira de toda esta meditação miamizada é que há mais a se ver do que se nota ao primeiro olhar. Aliás, tudo é assim, mas experimentar isto com olhos que vão além do consumismo tolo é sempre um bom aviso. ●



OS NOVOS JUDEUS

“Há um fosso ético entre o nome do nosso exército, Forças de Defesa de Israel, e o que fazem os soldados. Eu e meus amigos fomos mobilizados para empreender ações “preventivas” na Cisjordânia, mas o que fazíamos nada tinha de preventivo.”

Segundo Yehuda Shaul, ex-oficial do exército israelense e autor destas palavras, o chefe do estado-maior, Moshe Yaalon, exortava os soldados a “queimar a consciência palestina”.

De acordo com testemunhas, os soldados patrulham as ruas e penetram ao acaso nas casas, a qualquer hora do dia ou da noite. Revistam tudo e todos, encostam as pessoas na parede e tiram fotos. Ninguém fica de fora: homens e mulheres, velhos e crianças. Detalhe: as operações não são motivadas por nenhuma solicitação dos serviços de informação. De acordo com o sargento Nadav Bigelman, é frequente que sequer as fotos sejam enviadas à análise. O que se deseja é inibir o protesto, amedrontar e humilhar.

Shaul e Bigelman fazem parte de uma ONG, a *Breaking the silence* (Quebrando o silêncio), que já reuniu cerca de 950 depoimentos de militares e de ex-militares israelenses. Para recordar os dez anos de sua existência, houve manifestação recente na praça Habima, em Tel Aviv. Durante dez horas, políticos, jornalistas e ex-militares leram relatos atestando violências cometidas nos territórios palestinos ocupados. A ocupação, raiz da revolta palestina, e inteiramente ilegal, como sublinha Shaul, “não é mais uma segunda natureza para nós, ela incorporou-se à

nossa própria natureza”.

Em nenhum dos depoimentos há qualquer aprovação aos atos de terrorismo ou aos foguetes lançados contra Israel por organizações islâmicas. Considerados “horíveis” porque suscitam medo, ferem e matam, tais atos, entretanto, não justificam fazer “de todos os habitantes de Gaza alvos de uma destruição em massa”.

É disso mesmo que se trata, pois o ataque desferido pelo exército de Israel a partir de 16 de julho último está destruindo em massa a população de Gaza – um terrorismo de Estado. Fontes publicadas pelo New York Times, nove dias depois do início da ofensiva, em 23 de julho, registravam 3.209 alvos atingidos, provocando um pouco mais de 800 mortos (hoje esse número é mais de um mil), milhares de feridos e dezenas de milhares de refugiados entre os palestinos.

A situação torna-se desesperadora.

Em Gaza, segundo dados do Le Monde, vivem 1,8 milhão de pessoas, com média de 18,2 anos, um alto índice de desemprego, maior entre os mais jovens (50%). Comprime-se num território de 45 km de comprimento por 10 km de largura, uma das mais altas densidades populacionais do mundo: 4.505 pessoas por quilômetro quadrado.

Em 1948, quando da fundação do Estado de Israel e da partilha da Palestina, o território ficou sob jurisdição egípcia, verificando-se um grande afluxo de refugiados. Depois da guerra de 1967, passou à ocupação israelense. A partir de 1994, os acordos de Oslo atribuíram



reprodução

seu controle à Autoridade Nacional Palestina. Entretanto, a região continuou triplamente aferrolhada: por terra, os postos fronteiriços com Israel e Egito filtram a conta-gotas os que desejam entrar ou sair. Por ar, o espaço é vigiado pelo Estado israelense. E por mar, Israel estabeleceu um limite de apenas 6 milhas náuticas (5,5 quilômetros) para o tráfego de embarcações.

Gaza virou um imenso gueto. E os palestinos converteram-se em novos judeus, cuja consciência precisa ser “queimada”.

“Novos judeus”: foi assim que, há pouco mais de trinta anos, Helena Salem intitulou um livro sobre a tragédia dos palestinos depois da II Guerra Mundial. Judia, teve que se haver com a crítica – às vezes, insultuosa – de judeus no Brasil e no mundo. Corajosa, recusou-se à autocensura. É trágico que sejam os próprios judeus, trucidados em guetos durante a II Guerra Mundial, os responsáveis por fazer reviver, agora, a maldita experiência.

Os palestinos não querem piedade.

Por destemidos, dela não

carecem. Às vezes, como disse o Doutor Gilbert, médico norueguês, no hospital de Al-Shifa, em Gaza, “a gente só tem vontade de chorar e apertar num abraço as crianças cobertas de sangue”. Mas as lágrimas de dor, de raiva ou de medo não são bem vindas. Nem honrariam a capacidade de resistência e a resolução que, nas piores condições, demonstram os palestinos.

Eles precisam é de solidariedade ativa. Das gentes, nas ruas do mundo, manifestando apoio, obrigando os respectivos governos a agirem, através de pressões políticas e diplomáticas.

O mundo não pode assistir de braços cruzados e em silêncio ao massacre de um povo, agredido por uma força maior e mais poderosa. É preciso impedir que os judeus fabriquem novos judeus. Como disse Eric Goldstein, do Observatório dos Direitos Humanos, “Israel precisa fazer mais do que tentar explicar ataques ilegais. Precisa parar com eles”. Para o bem dos palestinos, da humanidade e dos próprios judeus. •

“Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

RECORD USA JORNALISMO DE VERDADE EM NOVELA E CONFUNDE O PÚBLICO

Deu vergonha alheia ver Celso Zucatelli, um veterano das redações, fazendo uma falsa entrevista com atores que interpretavam vítimas de racismo



A pontada como a pior audiência da história da teledramaturgia da Record, a novela "Vitória" surpreendeu seu escasso público na semana passada ao misturar programas jornalísticos reais - e seus respectivos profissionais - com a ficção. Para alavancar a audiência, a emissora "escalou" o time que apresenta o programa Hoje em Dia e produziu uma versão *fake* da atração.

Deu vergonha alheia ver o Celso Zucatelli, um veterano das redações, fazendo uma falsa entrevista com atores que interpretavam vítimas de racismo. Pior ainda foi quando uma

repórter de verdade da atração se submeteu a fingir que cobria uma briga de neonazistas na inauguração de um bar.

Segundo a "matéria", a "reportagem" do Hoje em Dia estava "cobrindo" a inauguração do local quando a treta começou. Na cena, que está disponível no Youtube, o logotipo vinha acompanhado de um "ao vivo". A repórter, que é mesmo uma repórter, aparece com o microfone da Record. Em outro momento, o jornalista Marcelo Rezende, que já foi um bom repórter investigativo e hoje é dono da maior audiência da emissora do Bispo Edir Macedo, fez a chamada de um filme

como se fosse um crime policial de verdade. Pior: dentro do estúdio real onde ele apresenta sua atração policiaisca. Ele já tinha feito isso quando a emissora lançou a badaladíssima série "Breaking Bed".

Essa opção da emissora causa confusão na cabeça do público. Além de deixar todos sem saber o que é ficção e o que é jornalismo, a mistura mina totalmente a credibilidade dos jornalistas. É como se o sujeito que decide se informar pela Record estivesse sempre correndo o risco de ser alvo de uma pegadinha. Só o desespero explica essa opção arriscada. Com média de cinco pontos

no Ibope, a atração concorre diretamente com a impecável "Império". A trama do folhetim da Record, cujo elenco é todo formado por demitidos da Globo, é bem básica. ●

O melhor do trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

CUIDANDO DA LIMPEZA E DA NATUREZA.

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
[FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO](https://facebook.com/jornal.contato)

facebook

O MESTRINHO

Na antiga Escola de Engenharia de Taubaté, chamávamos todos os professores de “Mestres”. O professor e médico FLÁVIO BELLEGARDE NUNES retrucava ao ser chamado de mestre. Dizia ele, “sou apenas um mestrinho”.

Esse “Mestrinho”, que em 1945 recebeu o Prêmio “Emílio Ribas” concedido pela USP ao autor da melhor tese de conclusão do Curso Médico, era paulistano de nascimento e taubateano por adoção, pois nesta terra residiu, constituiu família e bens de raiz durante cerca de 40 anos.

do indivíduo, pela análise do ar expirado, de importância básica na área da sua especialidade. Rara vocação para o magistério, para a vida profissional e familiar, e para a pesquisa, “Mestrinho” deixou marcas indelévels por onde passou, incluindo se o ensino superior de Taubaté.

Dedicou-se à Pesquisa, às Artes, à Ecologia, à defesa do nosso patrimônio ambiental, à Cultura em geral, tendo sido o idealizador do “Troféu JECA TATU”, enaltecendo o binômio Taubaté-Monteiro Lobato.

Cultor das belas letras, dominava

Planta-se o amor e exemplo para os pósteros, na expectativa do aproveitamento da lição deixada, apesar da pequenez da memória humana nesse particular.

Dentre de várias honrarias que enaltecem o seu espírito inovador e empreendedor, destacamos:

1) Medalha Cultural “Oscar Freire” (Oscar Freire foi o primeiro professor catedrático da escola de medicina de SP, em 1918), instituída pela Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo e Sociedade Paulista de História da Medicina, por trabalhos de pesquisa e divulgação em Medicina Legal;

2) Medalha de ouro, de 1º classe, “Monteiro Lobato”, do Ministério da Educação e Cultura, por serviços prestados à cultura brasileira;

Entre seus trabalhos de pesquisa realizados, dos quais os principais alcançam quase uma centena, em várias áreas do conhecimento, destacam-se os de Medicina Legal e de Medicina Social, tendo sido o idealizador, em 1962, do método que permitia determinar a quantidade de álcool no sangue

perfeitamente o Latim e o Português. Colaborava em vários jornais com artigos variados sobre medicina, saúde, poesias, ética etc. Junto com o Professor Cesídio Ambrogi, ajudou a fundar a Secção de Taubaté da UBT em 1969. O seu falecimento inesperado, ocorrido a 15 de março de 1985, deixou transparecer ainda mais a necessidade moral, humana e espiritual que temos nós de exaltar as qualidades do semelhante ainda em vida, reconhecimento que, em geral, lhe é negado até a morte, quando, então, alguns de nós ainda lembramos de homenagear a sua memória, num preito de tardia justiça, inócua para o homenageado já ausente.

Planta-se o amor e exemplo para os pósteros, na expectativa do aproveitamento da lição deixada, apesar da pequenez da memória humana nesse particular. ●

TAUBATÉ DEMITE TÉCNICO APÓS FRACASSOS NA COPA PAULISTA

A derrota para o São José por 2 x 1 no estádio do Joazeirão na última quarta-feira, 30, em rodada válida pela Copa Paulista, terminou com a demissão do técnico Paulo Roberto Lilló. Em três jogos disputados, o Burrão somou apenas um ponto e ocupa o último lugar do Grupo 3. Os taubateanos voltam a campo no sábado, 2, quando enfrentam o São Bernardo no estádio 1 de Maio.

BASE

As cinco categorias de base do E.C. Taubaté/ CFA Vale entram em campo neste fim de semana para mais uma rodada do Campeonato Paulista. No sábado, a partir das 09h, o Sub15 e Sub17 do Burrinho enfrentam o Suzano no Estádio Francisco Marques Figueira. No mesmo dia, o Sub20, que é o 6º colocado do Grupo 5, fará clássico com o Guaratinguetá no estádio do Joazeirão.

Já no domingo, 3, o Sub11 e Sub13 jogam contra o Ecus de Suzano na casa do adversário, às 9h. Destaque para o Sub13, líder isolado da Chave 5, com cinco pontos de diferença para a Portuguesa, segunda colocada.

VÔLEI

A Federação Paulista de Vôlei divulgou a tabela do Campeonato Paulista de Vôlei. O primeiro adversário do Vôlei Taubaté/Funvic será o São Bernardo no dia 8 de agosto às 20 horas, no ginásio do Abaeté.

Apesar de ter à disposição um elenco bem competitivo, com vários jogadores que defendem ou já passaram pela Seleção Brasileira, o técnico Cezar Douglas quer aproveitar as últimas semanas antes da estreia para fazer alguns ajustes na equipe. “Ainda estamos na fase de nos ajustar. Em algumas situações durante o campeonato vamos adaptar nossos treinos de acordo com o adversário, mas ainda temos que pensar mais no nosso time coletivamente”, disse o comandante taubateano. ●

Inscriva-se!

**EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**



0800 557255

UNITAU.BR

SOU UM PRIVILEGIADO

Vivo de buscar o que me tira do sério; do que me comove; do que me arrebatava da pasmeira; do que me faz pensar; do que me arrepiava e atiça. E atualmente, nada me agrada mais do que descobrir belezas no trabalho alheio e ser por ele impulsionado à frente.

Na quietude do escritório onde escrevo, tenho por princípio ouvir música com a certeza primeira de que ela tem valor. Ponto. Afinal, alguém a conce-

beu, dela fazendo espelho de seu anseio mais íntimo.

E é assim, com a alma curiosa e os ouvidos atentos e alertas, que eu me ponho a ouvir discos de pessoas sobre as quais, na maioria das vezes, não faço a menor ideia do que são capazes musicalmente.

Procuro dar ao trabalho de alguém ainda desconhecido por mim a mesma atenção que dedico a outro, já veterano, de quem reconheço a obra e o talento. Talvez, pensando bem, os independentes e os novatos recebam ainda mais atenção, já que sei que para eles tudo é mais difícil. Para eles as portas costumam estar trancadas, quase inexpugnáveis. Para eles, a grande mídia não costuma dar a devida importância.

Seja uma harmonia elaborada ou ingênua, a melodia que a ela se sobrepõe é parte intrínseca de um todo que chamamos música. Seja um verso romântico ou um refrão jocoso, tudo

que ouço deriva da inspiração de quem ousou expressar seus sentimentos – criação mágica que expressa o prazer de, enfim, ser autor, de poder se regozijar: “Agora sim, sou compositor!”.

Venha de veterano ou principiante, tudo é música, e quem dela faz seu ofício tem de ser respeitado, valorizado. Assim vejo os trabalhos que me chegam em tal quantidade que se torna complexo escolher por qual começar. Sobre qual CD escreverei palavras que tento buscar com carinho igual ao que foi dispensado por quem o gravou? Essa “escolha de Sofia” resulta, por vezes, na cruel suspeita de que não foi justa a minha escolha. Enfim, ossos do ofício que abracei com paixão.

Quando sinto que um disco passou por mim sem me tocar, deixo-o de lado. Quando um disco me agrada, mas nele há alguma coisa que me incomoda, busco palavras para expressar o que penso sobre o tal incômo-

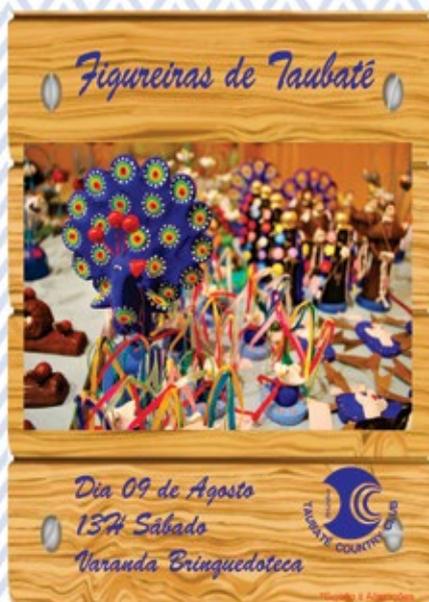
do, mas sem nunca desmerecer o trabalho como um todo. Busco em cada faixa o que há de melhor. Se o criador tem carinho pela sua obra, carinho maior deve ter por ela o comentarista, já que compositores, cantores, instrumentistas e músicos de qualquer gênero veem o seu disco como um filho recém-parido... e não se pode desmerecer o filho/obra de ninguém.

Não sendo conhecedor de harmonia nem estudioso de estilos musicais, minhas escolhas se pautam na emoção. Busco descrever o que ouvi, o que me avivou, muito mais do que escrever uma resenha técnica. (Nada contra isso, ok?). Só não me sinto menos crítico de música por não escutar discos alheios.

Há tempos eu pensava em compartilhar com vocês, leitores, a emoção de escrever. Eu precisava disso. Afinal, é como diz e canta o poeta Paulo César Pinheiro: “O importante é que a nossa emoção sobreviva”. •



Programação Taubaté Country



TAUBATÉ COUNTRY CLUB: AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE

Nesta sexta-feira no Grill & Restaurante às **21h30** **Diego Luz e Trio** anima a noite dos associados e convidados. Aguardem...

Na semana do folclore as figureiras de Taubaté vão divertir a criançada com uma oficina de artes na varanda da brinquedoteca dia 09/08 às 13h.

“CONVITES A VENDA PARA NÃO SÓCIO NA SECRETARIA”.

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

GOSTOSURA

Poderia ser o título do disco novo da Marisa Monte, mas não é.

Gostosura a que me refiro e com quem perdi contato, era um amigo de infância em Ubatuba e estava sempre agitando alguma coisa montado em sua bicicleta. Quando chovia, lá ia Gostosura pendurado em seu guarda chuva e pilotando a magrela com a naturalidade daqueles que fazem a mesma coisa todo dia.

Nunca soube porquê exatamente ele tinha esse apelido e também nunca perguntei já que a questão “apelido” fica numa região perigosa das relações humanas.

Gostosura sumiu no tempo e deixou um nome que não era propriamente um nome e que, usando o subterfúgio de ser improvável que alguém vá se chamar Gostosura, se fez único.

Apelidos fortes viram marcas mesmo que às vezes não representem nem de longe o valor de uma pessoa.

Vejam o caso do nosso editor chefe que herdou não sei

de quem o horripilante apelido de Paulo Cadela. Nos conhecemos desde crianças e esse apelido decididamente não serve para um cara de excelente nível social/cultural/político. Mas “pegou” e acabou até virando um tipo de senha para os mais íntimos. Ficou afetivo.

Eu também carrego um apelido taubateano que identifica os mais íntimos. Lógico

que o meu não tem o impacto de um “Gostosura” ou de um “Cadela”; meu apelido, “Dentinho”, é quase banal, digamos.

Meu pai era “Cabeu” porque se confundiu na sala de aula quando a professora perguntou-lhe se alguma coisa havia cabido. Um apelido forte, sem dúvida.

Forte também é o codinome do Dr. Cláudio Almeida, um

dos maiores médicos do país; “Ganso”!

Fiquei chocado quando Beto Rushel ligou aqui de casa pro Roberto Carlos e o chamou de “Perna”.

Não comentarei nada sobre nosso querido amigo “Zé Carlos 21”, ou apenas “21” porque... bem, deixa pra lá.

Alfredo Antônio Cardone, um cara extremamente mental, quando corria atrás de uma bola era o que poderíamos chamar de “Borboleta”. Corria como um caçador de borboletas.

O povo do Brasil tem um apelido; o Brasil, não. O povo do Brasil tem um apelido “Macaco”! Desde quando essa história começou eu juro que não me incomodei, afinal o macaco é um bichinho genial e sem ele a vida não teria tanta graça.

A verdade é que a gente sempre costuma apelidar as coisas talvez com a doce impressão que assim tudo pode ficar mais razoável. Desde que tomamos aquela pinimba dos alemães, passei a chamá-los de sete a um. ●



Mumbai

É a maior e mais importante cidade da Índia. Durante meados do século XVIII, a urbanização de Bombaim foi reformulada pelos britânicos, com grandes projetos de engenharia civil, fazendo surgir uma cidade comercial e cosmopolita. Em 1995, o governo local repudiou a versão inglesa do nome da cidade, Bombay, em favor da forma oficial marata transcrita como Mumbai. Por isso, o Cataguá Way homenageará a cidade como o nome de uma de suas alamedas.

(12) 3631 1490 | www.cataguaway.com.br

(VISITE O PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL)

RODOVIA OSWALDO CRUZ KM03 - TAUBATÉ

Cataguá Way
o bairro do seu jeito

CRECI 64.470

Realização:


GUIARD